



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A REMANESCÊNCIA QUILOMBOLA: HISTÓRIA E CULTURA DA COMUNIDADE DE LAGOA DE GAUDÊNCIO NO MUNICÍPIO DE LAPÃO - BA

Marisa Santos de Souza*
(UESSBA)

RESUMO

Este estudo procura compreender através de aspectos histórico local o processo de construção da comunidade de Lagoa de Gaudêncio em Lapão – BA para identificar as principais características que convergem para que o povoado possa ser considerado uma comunidade quilombola, favorecendo o empoderamento de sua identidade enquanto remanescentes de quilombos. Levou-se em consideração as relações estabelecidas pelos seus moradores, contrastando com as literaturas que tratam do tema, sem perder de vista a origem de cada família que lá vivem. Para que fosse possível traçar o perfil histórico dessa localidade, foram unidade de análise: a questão do negro no Brasil, a história da formação da Lagoa de Gaudêncio, e suas manifestações culturais e religiosas. O caminho metodológico foi à etnografia e como instrumentos de pesquisas a observação e entrevistas semi-estruturadas.

PALAVRAS CHAVES: Comunidade Quilombola; Empoderamento; Identidade.

INTRODUÇÃO

*UESSBA – Unidades de Ensino Superior do Sertão da Bahia – Faculdade do Sertão. Graduação – Pedagógica; FTC – Faculdades de Tecnologia e Ciências – Pós - Graduação em História da Cultura Afro – Brasileira. E-mail: Mssousa2001@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A escolha do tema “A remanescente quilombola: história e cultura da comunidade de Lagoa de Gaudêncio no município de Lapão - BA”, aqui apresentado nesse trabalho científico, vêm enriquecer o conhecimento sobre a identidade de um povo, vendo que cada nação tem suas crenças, religiões, superstições e acima de tudo suas manifestações culturais que ora são relatadas nas entrevistas realizadas com diversos moradores dessa comunidade.

Esse tema despertou interesse porque o povo negro é sinônimo de história de sofrimento, de muito trabalho, mas uma riqueza cultural de dimensão não contabilizada por toda uma sociedade. Diante das propostas de reconhecimento de terras de remanescentes de quilombolas e valorização da cultura negra tornando obrigatório o ensino da Disciplina História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, apresentadas pelas esferas de governo convêm destacar de que muito se deve a esse povo que tanto sofreu, em busca do engrandecimento da sua comunidade. Cabe a cada cidadão reconhecer a importância do seu passado para que se possa ter um futuro próspero.

A idéia de desenvolver um trabalho sobre a questão do negro e sua cultura surgiu após, ter feito contato com a Comunidade de Lagoa de Gaudêncio, pertencente ao município de Lapão - BA. Através de estágios de observação e intervenção em sala de aula, e pelo acompanhamento pedagógico aos professores da escola dessa localidade, por se tratar, possivelmente de uma comunidade remanescente de quilombola, pois a mesma apresenta uma população eminentemente negra e aspectos marcantes da cultura afro-brasileira, surgiu à curiosidade de conhecer essa história.

A proposta do trabalho é fazer um estudo sobre os aspectos históricos e culturais da comunidade de Lagoa de Gaudêncio em Lapão BA, para que esse possa vir a ser de reconhecida legalmente como uma comunidade quilombola, parte do princípio que traçando uma metodologia adequada se chegue aos objetivos desejados. Assim, para responder as indagações propostas, foi utilizado como metodologia de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

pesquisa, o método etnográfico, associado com a pesquisa qualitativa e pesquisa de campo, com estudo de caso.

REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto de Pesquisa monográfico – A Remanescência Quilombola: História e Identidade da Comunidade de Lagoa de Gaudêncio se sustentam em base teórica de cunho histórico, filosófico e sociológico, por se tratar de um estudo relacionado a questões de etnias. Assim, para o auxílio a compreensão sobre a formação da população dessa comunidade é preciso entender que: “identidade étnica é uma característica de ordem social, mas do que uma expressão cultural, significando que temos que olhar para os limites de um grupo étnicos e não somente os aspectos culturais que carregam consigo” (BARTH, 1994.p.12).

Por meio dessa análise, o autor faz suscitar no pesquisador, que é necessário recorrer aos estudos e publicação a cerca do contexto social da comunidade de Lagoa de Gaudêncio, pois, história e identidade de um povo é algo que precisa de um aprofundamento em suas origens, visto que o estudo etnográfico torna se complexo se não houver uma contextualização do processo histórico que envolve os fatos estudados.

Retomar a história para essa análise é compreender que a sociedade brasileira foi marcada no início do século XVI por grandes fatores de colonização, entre eles podem ser destacados: a unidade produtiva, apropriação de terras com instalações de fazendas e conseqüentemente a compra de escravos, bois, ferramentas e força social que se desdobrava em política. Assim, faz-se necessário recorrer autores que pesquisam e publicam obras que relatam sobre a formação da população brasileira, principalmente no que diz respeito a chegada dos negros no Brasil, bem como os principais quilombos formados do período da escravidão, visto que a comunidade



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

de Lagoa de Gaudêncio é marcada pelo significativo número de pessoas negras que lá vivem.

Como foi traçado da metodologia desse trabalho, o primeiro passo da pesquisa será esse estudo amplo da sociedade para que se torne possível identificar o perfil histórico e cultural na formação da comunidade em estudo. Por tanto, é preciso retomar as leituras sobre a obra Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre, principalmente nos capítulos: 1 - que descreve as características gerais da colonização portuguesa no Brasil; 2- A formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida, e no capítulo 4 e 5 onde revela o escravo negro na vida sexual e da família do brasileiro. Para Freyre: "Todos os brasileiros, mesmo o alvo de cabelos louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo há muito jenipapo ou mancha margólica pelo Brasil, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro" (FREYRE, 2004; p.367).

Na literatura brasileira escrita sobre o tema encontramos muitas vezes fatos errôneos que explicam o porquê do colonizador preferir o escravo negro ao escravo índio. Dizem que o índio era selvagem, incapaz de trabalhar várias horas consecutivas enquanto o negro "era dócil, prestativo, adaptado ao trabalho duro" (SILVA, p.155, 1998). Uma pessoa sujeita a uma condição desigual e passiva perante o seu destino.

Mas o negro não é esta pessoa dócil e submissa. As diversas maneiras de revolta, inclusive a formação de quilombos, desmentem esta idéia errônea. O negro na história brasileira sempre lutou pela sua liberdade. "O que realmente levou os portugueses a escolherem os povos africanos foi o fenômeno de extinção dos povos nativos" (SILVA, P.155, 1998), ocorrido por causa de epidemias trazidas pelos Europeus. A colônia necessitava de mão-de-obra abundante para as plantações e os poucos índios que sobravam e não fugiam, não eram suficientes para o trabalho. Além do mais, a venda de africanos interessava à Coroa e aos comerciantes europeus. Nas



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Américas. "Os africanos eram trocados por grandes quantidades de produtos coloniais que eram levados para a Europa" (SILVA, p.136, 1998).

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua, tranqüila, sem decair em abusos e democratismo. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum e participativa. A experiência sempre será valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica. O que se aprende na escola, deve aparecer na vida (DEMO, P.17,2003).

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa que tem por finalidade fazer um estudo sobre aos aspectos históricos e culturais da comunidade de Lagoa de Gaudêncio, será desenvolvido por meio de uma pesquisa etnográfica, por se tratar de uma comunidade eminentemente negra, o que assegura a quem pesquisa suspeitar que esse povoado se trata de um remanescente de quilombola. Assim, a metodologia de pesquisa no planejamento desse trabalho. "... deve ser entendida como o conjunto detalhado e sequenciado de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consiga os objetivos inicialmente proposto (BARRETO; HONORATO, 1998).

Partindo desse principio, faz-se opção nesse projeto de pesquisa monográfica, a utilização do método indicado por Frederich Barth, que aconselha a fazer uma pesquisa, quando se trata de temas relacionados à questão com identidade étnicas, através de um estudo envolvendo duas frases: a primeira diz respeito a uma pesquisa mais ampla envolvendo a população pluralista (neste caso a população brasileira) onde será feito um estudo analítico envolvendo desde o tráfico dos negros e a luta dos escravos por sua liberdade, até a reformulação da constituição Federal que incentiva



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

as manifestações culturais e a garantia de posse de terras aos povos indígenas e afro-brasileiras. E, a segunda frase sugerida por Barth, é um estudo sobre a história e a cultura da comunidade que está sendo estudada, para que seja feita uma análise sobre a influência que a primeira tem sobre a formação da segunda.

Dentre os métodos metodológicos pesquisados, a escolha desse método de pesquisa sugerida por Barth, se torna uma das mais viáveis no alcance do objetivo desse trabalho que é conhecer a história, a identidade e as tradições culturais dos moradores da comunidade de Lagoa de Gaudêncio, para que seja inserido na proposta curricular da Escola Tomé de Souza. Assim, o método mais popular para uma pesquisa no campo antropológico é o da observação participativa, onde será um dos passos mais usados na realização dessa pesquisa.

A pesquisa de campo, por meio da observação participativa, tem como principal função fazer um aprofundamento da realidade específica da comunidade em estudo, assim, serão feitas as observações diretas das atividades desenvolvidas pelos moradores, bem como entrevistas para a captação de informações necessárias no âmbito de resultados significativos para esse trabalho científico. Para Ventura (2002, p.79) a pesquisa de campo deve merecer grandes atenções, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certas situações), a forma como serão coletados os dados e os critérios dos dados obtidos.

Como fonte de pesquisa, será utilizada como fonte básica, fichamentos dos livros: Manual de sobrevivência da selva acadêmica - *de Alcyrus Vieira Pinto Barreto e Cezar de Freitas Honorato*; Como elaborar Projetos de pesquisas - *Gil Antônio Carlos*; História da educação - *Maria Lúcia de Arruda Aranha*; Casa Grande e Senzala - *Gilberto Freire*; Educar pela pesquisa - *Pedro Demo*, Constituição Federal de 1988, Documentos de identidades e Identidade e diferenças - *Tomaz Tadeu da Silva (org.)*; Currículo –



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Sacristã; O Negro no Brasil. Da Senzala à Guerra do Paraguai - *Chiavenato, Júlio J.*
Enduring and emerging issues in the analysis of ethnicity - *Fredrik Barth*

Faz-se a opção pela a utilização do método indicado por Barth (1994) que aconselha a fazer uma pesquisa etnográfica, ramo da antropologia que historicamente estuda a origem e filiação de raças e culturas ou temas relacionados à questão com identidade étnica.

Barth (1994) sugere que a investigação dos fatos em uma pesquisa de campo, seja através de um estudo de caso envolvendo duas frases: a primeira diz respeito a uma pesquisa mais ampla envolvendo a população pluralista, nesse caso a população negra do Brasil. Esse estudo analítico envolve desde o tráfico dos negros e a luta dos escravos por sua liberdade, até a reformulação da Constituição Federal, que incentiva as manifestações culturais e as garantias de posse de terras aos povos indígenas e afro-brasileiras. E, a segunda frase sugerida por Barth (1994) é um estudo sobre a história e a cultura da comunidade que está sendo estudada, para que seja feita uma análise sobre a influência que a primeira tem sobre a formação da segunda. Portanto, foi aplicado esse método, por entender que o planejamento desse trabalho. “Deve ser entendido como o conjunto detalhado e sequenciado de métodos e técnicas científicas a serem executados ao longo da pesquisa, de tal modo que se consigna os objetivos inicialmente proposto” (BARRETO; HONORATO, 1998, p.23).

Assim, o primeiro passo da pesquisa foi esse estudo amplo da sociedade brasileira para que se tornasse possível identificar o perfil histórico e cultural na formação da comunidade em estudo. Portanto, fez-se necessário uma leitura da obra Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre, principalmente os cinco capítulos primeiros capítulo que descreve as características gerais da colonização portuguesa no Brasil, a formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida, e a vida sexual e da família do escravo brasileiro. Uma vez que “Todos os brasileiros, mesmo o alvo de cabelos louro, traz na alma, quando não na alma e no corpo há muito jenipapo ou



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

mancha margófica pelo Brasil, a sombra, ou pelo menos a pinta, do indígena ou do negro" (FREYRE, 2004; p.367).

Será necessário esclarecer alguns questionamentos com relação ao povo negro, uma vez que o negro não é dócil e submissa como os livros didáticos mostram. As diversas formas de revolta, inclusive a formação de quilombos, desmentem esta idéia errônea. O negro na história brasileira sempre lutou pela sua liberdade. "O que realmente levou os portugueses a escolherem os povos africanos foi o fenômeno de extinção dos povos nativos." (SILVA, P.155, 1998), ocorrido por causa de epidemias trazidas pelos Europeus, bem como as pregações da Igreja que falavam que os negros já nasceram predestinados a escravidão por conta da desobediência de seus descendentes. Além do mais, a venda de africanos interessava à Coroa Portuguesa e aos comerciantes europeus. Nas Américas. "Os africanos eram trocados por grandes quantidades de produtos coloniais que eram levados para a Europa." (SILVA, p.136, 1998).

Como procedimento técnico, utilizara-se o estudo de caso que procura o aprofundamento de uma realidade específica nesse caso o da comunidade de Lagoa de Gaudêncio. Foi basicamente realizada por meio da observação direta das atividades de grupo e de entrevistas qualitativas, semi - estruturada e não diretiva.

A pesquisa de campo deve merecer grande atenção, pois devem ser indicados os critérios de escolha da amostragem (das pessoas que serão escolhidas como exemplares de certa situação), a forma pelo qual serão coletados os dados e os critérios de análise desses dados obtidos. (VENTURA, 2002, p.79.)

O objetivo da análise é resumir as observações de forma que estas permitem resposta às perguntas da pesquisa. O objetivo da interpretação é a procura do sentido, mas amplo de tais respostas, por sua ligação com outros conhecimentos já obtidos. (SELLTIZ et apud RAUNEM, 1999, p.122).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Tais caminhos foram de grande relevância para responder a indagação que surgiu ao longo do período de observação e escolha do tema a ser pesquisado, que demanda em saber quais são as características que convergem para que o povoado de Lagoa de Gaudêncio no município de Lapão Bahia possa ser considerado como uma comunidade renascente de quilombola? Assim, as seguintes hipóteses foram levantadas: as maiorias dos moradores dessa comunidade são negros, isso revela uma tendência afro-brasileira; possui uma vasta cultura de origem africana e são pessoas descendentes de escravos.

É importante não perder de vista que existiram várias formas de resistência criadas pelos povos negros e configuradas na forma de lutas urbanas e rurais, nas quais vamos destacar os quilombos, (...) presentes em quase todo o território brasileiro e onde se agrupavam principalmente os negros escravizados que se rebelava contra o sistema escravista. (ANJOS, 1989, p. 173).

O reconhecimento das comunidades quilombolas ou de remanescentes de quilombo é um marco histórico contemporâneo de extrema relevância presente na Constituição Federal de 1988, pois essa pronunciou uma ampla mobilização da sociedade civil brasileira. “No cerne dessa mobilização estavam entidades do movimento negro urbano buscando incluir dentre os princípios constitucionais a luta quilombola pelo direito a terra.” (BRASIL, 2005, p.11). E no início dos anos 90 surgiram mudanças significativas e reflexos que levaram as instituições públicas e privadas a lutarem e defenderem a promoção da igualdade racial.

É nesse contexto que a questão quilombola entra no cenário nacional e ganha espaço nas políticas públicas destinada para esse seguimento da sociedade. Embora, as demandas para a regularização fundiária já vem sendo estudada e publicada pelo o INCRA que desde 1995, intensificou a efetivação da titulação das terras quilombolas, esse reconhecimento feito pelo INCRA, não necessitava especificar de maneira



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

detalhada os procedimentos a serem adotados. Diante desse contexto os programas específicos para esse tipo de ação, traçaram métodos próprios para fazer o reconhecimento dessas comunidades, onde o principal objetivo é atender a investigação do processo histórico e cultural de seus moradores, revelando assim a identidade étnica desse grupo.

Estudar e pesquisar sobre a História e a cultura do povoado de Lagoa de Gaudêncio é identificar características significativas para o seu reconhecimento como uma comunidade remanescente de quilombo. Uma vez que seus moradores confessaram nas entrevistas que eles são descendentes de escravos e por meio da observação participante realizada a essa comunidade é possível afirmar que a mesma se trata de uma comunidade quilombola, pois, por remanescente de quilombo se entende hoje todo agrupamento negro, rural ou urbano que possuem características e peculiaridades do povo africano/ escravo.

Assim a problemática da pesquisa é o entendimento das características que convergem para a identificação da comunidade de Lagoa de Gaudêncio como remanescente de quilombo. A problemática foi sustentada nas seguintes hipóteses: a maioria dos moradores dessa localidade são negros, isso revela uma tendência a afro descendência. Através do estudo de caso realizado nessa localidade, identificou-se a origem das pessoas que lá vivem, e, em contato com os moradores percebeu-se que eles se reconhecem como descendentes de escravos que no passado, foram submetidos ao sistema escravocrata nas fazendas situadas na Chapada Diamantina, precisamente na região de Lençóis - Bahia. Mesmo os que omitiram suas origens, afirmaram que seus avós e/ou seus pais vieram dessa região. O que torna mais clara e consistente a confirmação dessa hipótese.

Outra afirmação previamente levantada foi o fato de que a comunidade possui uma vasta cultura de origem afro-descendente. Dentre todas as características que marcam a remanescência da comunidade de Lagoa de Gaudêncio, essa é sem sombra



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

de dúvida, traço marcante nesse trabalho. Esse grupo étnico apresentado tem uma manifestação cultural totalmente herdada do povo africano e comum a qualquer comunidade quilombola já reconhecida pelo governo. Assim recorrer a fontes teóricas sobre a origem da capoeira, do terno de reis, do samba de roda e do sincretismo religioso que mistura a fé católica com a fé nos orixás contribui para afirmar que, a Lagoa de Gaudêncio mesmo que seus moradores não fossem remanescentes de quilombo, ainda assim, a identidade dessa comunidade é afrodescendentes.

O trabalho realizado pode-se compreender que em todos os lugares deste imenso país existe a marca da cultura afro-descendente e que o importante não simplesmente as políticas de reparação existir, mas sim é necessário que o povo reconheça a sua verdadeira identidade. Pensar nas marcas da história africana é conseguir ver a comunidade de Lagoa de Gaudêncio no município de Lapão - Bahia como um espaço que deixa visível a presença da cultura negra através das diversas manifestações: artísticas, históricas e culturais que mantém até os dias atuais na rotina da comunidade.

No que diz respeito ao objetivo de estudo desse trabalho, a caracterização do espaço do povoado de Lagoa de Gaudêncio trouxe á tona algumas especificidades inerentes ao reconhecimento desse espaço quilombola. Em relação à localização geográfica do município de Lapão em que a comunidade em questão está inserida, nota-se que é uma localidade que fica próxima de outros quilombos formados na região a exemplos das comunidades quilombolas dos municípios vizinhos como: América Dourada, Canarana, Ibititá, Morro do Chapéu, João Dourado, Central e São Gabriel.

Nas inúmeras entrevistas apresentada no segundo e terceiro capítulo desse estudo realizado de casa em casa, nas muitas visitas aos eventos promovidos por seus moradores e por ter somente pessoas de cor negra que formam os núcleos familiares



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

do povoado de Lagoa de Gaudêncio torna-se necessária à visita de técnicos do INCRA e do governo para o reconhecimento de fato da identidade quilombola, uma vez que os dados da pesquisa já confirmam.

Esse estudo possibilitou também a oportunidade para compreender os aspectos históricos do povoado de Lagoa de Gaudêncio no município de Lapão Bahia caracterizada como uma comunidade remanescente quilombola. Fazer esse reconhecimento, não é somente adquirir um título através dos órgãos competentes, mas manter a sua história viva onde todos possam se ver como personagens de um cenário que o Brasil possui desde a época da colonização.

A pesquisa foi um instrumento que fez com que todos aqueles admiradores, pesquisadores, educadores e outros que se identificam com cultura afro no Brasil conheça a comunidade de Lagoa de Gaudêncio, pois é uma localidade onde é possível de analisar a cultura afro desde as suas manifestações culturais até a suas tradições religiosas, através de seus festejos, crendices, superstições e de suas histórias.

Assim é possível entender que essa pesquisa é um resgate da cultura desta localidade e a possibilidade de ação através de políticas públicas que viabilize a esse povo que compõe a comunidade o seu merecido título de comunidade remanescente de quilombola.

REFERÊNCIAS

- AGIER, Michel. **Racism, culture and black indetide in Brazil**. Bulletin of American Research, VI 14, no 3: 245-264. Grã Bretanha: Elsevier Science.
- ANJOS, José Carlos Gomes; LOPES, Dilmar Luiz. Organizações locais e com formação de pleitos. In: **São Miguel e Rincão dos Martiminianos: ancestralidade negra e direita territoriais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Projeto retratos da África: uma abordagem carográfica. Relatório de Pesquisa. Brasília: UnB- CNPq, 1989.
- ALVES, Biderlândia Rodrigues. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 24 Mai.2007.
- AQUINO, Rubens Santos Leão de. [et al]. **Sociologia brasileira**: uma história através dos movimentos sociais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar de Freitas. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.
- BARTY, Fredrik. **Enduring and emerging issues in the analysis of ethnicity** In: Hans Vermeulen e Cora Govers (eds.) The anthropology of ethnicity. Beyond "Ethnic Groups and Boundaries". Amsterdam: Het Spinhuis, 1994.
- BRASIL. **Constituição 1988**: Texto Constitucional de 5 de outubro de 1988 com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.º 1, 1992, a 26 de 2000, e pelas Emendas Constitucionais de n.º 1 a 6 de 1994. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de publicações, 2000.
- ACQUARD, Albert. **Elogio da diferença**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- JESUS, Marina Maria de. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 23 Mai.2007.
- JNIOR, Caio Prado. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- LEITE, Ilka Boaventura. **Comunidade de Casca**: territorialidade, direitos sucessórios e de cidadania. Laudo Antropológico. Departamento de Antropologia – UFSC, 2000.
- LIMA, Arquides de Oliveira. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 21 Mai.2007
- LOPES, Véra Neusa. Quilombos brasileiros: aprendendo sobre a história e a cultura de comunidades negras. **Revista do professor**, Porto Alegre, v.19, n. 79, p. 28-33, jul./set. 2004.
- MACHADO, Edvaldo José. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 12 Mai.2007.
- MATTOSO, Kátia de Queiros. **Ser escravo do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira**: 1933-1974. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1994.
- MOURA, Cloves. **Quilombos**: resistência ao escravismo. São Paulo: 1993.
- NASCIMENTO, Darlindo Antonio do. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 07 Mai.2007.
- NEME, Salete; ANDRADE, Carlos Otavio de. Quilombo: forma de resistência. Proposta histórica arqueológica. In: SOUZA, Fernandino Bastos. **Inressureição negra e justiça**. Rio de Janeiro: OAB, 1987.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

- PONTING, Clive. **Uma história verde do mundo**. Tradução de Ana Zelma Campos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- REAL, Rosalindo Neto de Souza Vila. **Cultura e currículo**: um estudo da escola Kalunga. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 1996.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: evolução e o sentido do Brasil. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras 1995.
- PRIORI, Mary Del. (org.) **500 anos de Brasil**: histórias e reflexões. São Paulo: Scipione, 1999.
- SCHNARCZ, Lília M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das letras, 1993.
- SILVA, Martiniano Jose da. **Sombra dos quilombos**. Introdução ao estudo do negro em Goiás. Goiânia: Ed. Cultura Goiânia, 1964.
- SILVA, Francisco Vêncio da. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 21 Mai.2007.
- SODRE, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro-brasileira. Rio de Janeiro: Imago Ed, Salvador Bahia: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 2002.
- SOUZA, Cassemiro Alves de. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 21 Mai.2007.
- SOUZA, Napoleão Alves de. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 21 Mai.2007.
- SOUZA, João Alves de. Entrevista concedida a Marisa Santos e Regina Carvalho. Lapão. 24 Mai.2007.
- TWINE, France Winddance. **Racism in a racial democracy**: the maintenance of with supremacy in Brazil. London: Rutgers University Press, 1998.
- VITA, Álvaro de. **Sociologia da sociedade brasileira**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2003.